



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA / LIBRAS / LÍNGUA INGLESA**



ANA CRISTINA NASCIMENTO DE JESUS

**LITERATURA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO:
UMA LEITURA DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

AMARGOSA – BA

2021

ANA CRISTINA NASCIMENTO DE JESUS

**LITERATURA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO:
UMA LEITURA DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, do Curso Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa / Libras / Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, orientada pelo Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Cordeiro.

AMARGOSA – BA

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA / LIBRAS / LÍNGUA INGLESA



Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada *Literatura no contexto do ensino remoto: uma leitura de experiências docentes*, de autoria da graduanda ANA CRISTINA NASCIMENTO DE JESUS, apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa / Libras / Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovada pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Cordeiro – Orientador
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profa. Dra. Adriana Dalla Vecchia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profa. Dra. Silvana Carvalho da Fonseca
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Amargosa – Bahia, 29 de setembro de 2021.

PRIMAVERA

*Se olhares bem diante
da matriz do mundo
me verás sangrando.*

*Há perigos e pregos no meu ombro
e as pedras atiradas
formam o caminho
dessa coluna torta
sem postura.*

*E se olhar bem de perto
Na direção do coração:
é alva
a primavera.*

(Ryana Gabech)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus pais, Davina e José Natal que me deram todo apoio e incentivo em forma de amor para que eu nunca desistisse.

Aos meus irmãos, Ana Cleide e José Luís por ouvir as minhas angústias e falar palavras de conforto, acreditando em meu potencial.

À Maria Pereira, minha avó de coração, pelo carinho e acolhimento em sua casa.

A todas/os amigas/os que estiveram comigo e me apoiaram nessa longa estrada.

A meu amigo, Fidelcino Júnior, que enfrentou as adversidades de uma estrada de barro para que eu pudesse chegar até a universidade.

Ao meu companheiro Ramon, pelo apoio e compreensão nas minhas ausências.

Às/Aos minhas/meus colegas de curso com quem estive presente nesta etapa da minha vida e contribuíram com o meu aprendizado.

A todas/os as/os professoras/es que fizeram parte da minha trajetória educacional até este presente momento.

À professora Ângela Vilma Santos Bispo pelas indicações iniciais de leituras teóricas que possibilitaram o interesse pela temática sobre o ensino de literatura.

Às professoras Adriana Dalla Vecchia e Silvana Carvalho da Fonseca pela leitura e pelas sugestões apontadas na ocasião da apresentação desta monografia.

Às professoras e aos professores que responderam ao questionário eletrônico, sem o qual esse estudo não poderia existir.

Por último, e de forma muito especial, ao professor Tarcísio Fernandes Cordeiro pelas contribuições, pela paciência, pela atenção e por não me deixar desanimar e fazer acreditar que era possível.

RESUMO

O vírus da COVID-19 apresentou um desafio para a sociedade global. Desde março de 2020, diante do cenário estabelecido pela pandemia, o isolamento social passou ser a principal forma de controle da disseminação dessa doença no Brasil. As instituições educacionais, enquanto espaços de alta interação social, precisaram repensar formas para dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem, com destaque para a utilização de metodologias específicas para o ensino remoto, pois essa “nova realidade” se estendeu muito além do que fora inicialmente previsto. É nesse contexto, com muitas e variadas perdas, que a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de apresentar uma reflexão acerca das experiências docentes sobre as aulas de literatura no contexto do ensino remoto, em virtude da suspensão das atividades presenciais pela pandemia da COVID-19. Para a construção dessa produção acadêmica, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, em que trinta (30) professoras/es que lecionaram, em diferentes níveis de ensino, aulas remotas de literatura responderam a um questionário eletrônico com vinte e três (23) questões. Em linhas gerais, dentre outros temas, buscou-se entender questões como: foi possível proporcionar um ensino de literatura em um contexto tão atípico? Qual o legado deixado pelo ensino remoto? Quais os maiores desafios enfrentados pelas/os educadoras/es? Como reagiram as/os docentes e a sociedade a essa realidade imposta? Foi possível avaliar a aprendizagem das/dos alunas/os, nesse cenário? Para auxiliar nas discussões teóricas, os principais autores foram: Barthes (2010) com as ponderações sobre o ensino de literatura, Todorov (2009) na discussão sobre o decréscimo de leitores literários e Oliveira (2014) que problematiza a necessidade dos professores nas discussões literárias. Ao fim dessa pesquisa, foi possível tecer uma análise reflexiva em diálogo com as experiências vivenciadas das/dos professoras/es de literatura no ensino remoto, cujos principais resultados foram a criação de metodologias para superar os desafios de um ensino de literatura fora do espaço físico habitual. Essas novas experiências sobre a dinâmica de aprendizagem, em especial as mediadas por tecnologias, poderão ser incorporadas no retorno às aulas presenciais. Em contrapartida, as marcas traumáticas também irão persistir sob diversas formas, cujas dores, de uma docência em tempo de crise, precisam ser melhor acolhidas pelas instituições educacionais e pela sociedade.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino remoto; Literatura.

Link para resumo em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=UF7_WyS9wnI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 A ESCOLHA DO TEMA	11
1.1 O PERCURSO METODOLÓGICO	12
2 EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM AULAS REMOTAS DE LITERATURA	15
2.1 TRAÇANDO UM PERFIL	15
2.2 RECURSOS DISPONÍVEIS E ADOÇÃO DO MODELO HÍBRIDO	16
2.3 LECIONANDO LITERATURA NO CONTEXTO REMOTO	21
2.4 O TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA	27
3 UMA LEITURA DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO REMOTO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE: Questionário “Literatura no contexto do ensino remoto”	39

LISTA DE FIGURAS

1	Recursos utilizados nas aulas remotas	16
2	A qualidade da conectividade da internet	17
3	Formação pedagógica para atuar no ensino remoto	18
4	Subsídios para atuar no ensino remoto	19
5	Implantação de um modelo híbrido	20
6	Interação didática nas aulas de literatura no ensino remoto	21
7	Aferição de aprendizagem e habilidades	22
8	Modalidade que exige maior dedicação docente	23
9	Desempenho discente, no contexto remoto, em aulas de literatura	24
10	Fatores que impactam às aulas de literatura no contexto da pandemia	25
11	Percepções relativas às aulas de literatura no contexto do ensino remoto	26
12	Percepção docente sobre o trabalho no contexto do ensino remoto	28

INTRODUÇÃO

*A alegria não chega apenas no momento do achado,
mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,
fora da boniteza e da alegria.*
(Paulo Freire)

Diante da conjuntura ocasionada pela pandemia da COVID-19, em que as instituições educacionais aderiram ao isolamento social sem previsibilidade da retomada das aulas presenciais, adotou-se a modalidade do ensino remoto como alternativa para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem. As escolas e as universidades, nessa complexa realidade, foram desafiadas a conseguir suscitar nos discentes a participação nas aulas/atividades de maneira a preservar o caráter letivo. Algo difícil, nos diferentes níveis de ensino, tendo em vista a perda da interação social própria dos espaços educacionais.

É considerando esse cenário que o presente trabalho acadêmico se desenvolve, tendo por objetivo analisar aspectos relativos às aulas de literatura no contexto do ensino remoto em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. Nesse sentido, a partir dessa motivação, busca-se apresentar uma reflexão sobre o ensino de literatura, em diálogo com relatos docentes no ensino remoto, a partir da análise de dados e das respostas de professoras/es, em um questionário eletrônico com vinte e três (23) questões.

Desta maneira, esta é uma pesquisa quanti-qualitativa que se desenvolveu a partir de questões voltadas para as dificuldades observadas pelos profissionais de educação que atuaram no ensino de literatura no contexto remoto. Em linhas gerais, buscou-se indagar sobre os seguintes temas: os recursos mais utilizados, a qualidade da conectividade da internet, a formação pedagógica e a existência, ou não, de subsídios para atuar no ensino remoto, a possibilidade de implantação de um modelo híbrido, a interação nas aulas de literatura, a avaliação da aprendizagem, a modalidade de ensino que exige mais das/dos professoras/es, se a presencial ou a remota, o desempenho dos alunos nas aulas de literatura e os fatores que mais impactaram na interação das discussões literárias.

Para além dessa introdução e das considerações finais, esse estudo está dividido em três partes. Na primeira seção, sob o título de “A escolha do tema”, tem-se uma descrição sobre a escolha da temática, apresentando minha trajetória desde criança cujo primeiro contato com os textos literários aconteceu numa escola do campo que não dispunha de biblioteca. Considero o prazer pela leitura um fator instigante na escolha do tema ao adentrar no espaço acadêmico e se

vê diante do problema a desenvolver para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Uma subseção, a seguir, descreve o processo metodológico e os desafios para atuação no campo de pesquisa escolhido durante a pandemia da COVID-19, em especial, a obrigatoriedade de repensar a metodologia da pesquisa devido ao cancelamento das aulas presenciais.

A segunda seção, intitulada “Experiências docentes em aulas remotas de literatura”, encontra-se subdivida em quatro partes para análise dos dados coletados na pesquisa. A primeira traça um perfil dos participantes da pesquisa; na sequência são analisados os recursos usados, dando destaque para o fato de que uns foram mais utilizados e outros menos; depois observa-se a opinião das/dos professoras/es em que o modelo híbrido representa uma possível realidade no retorno as aulas presenciais, e, por fim, apresentam-se informações sobre o ensino de literatura no contexto remoto sob a perspectiva do trabalho docente na pandemia.

A terceira seção, denominada “Uma leitura de experiências docentes no ensino de Literatura no contexto remoto”, expõe uma abordagem teórica a partir de leituras como de Tzvetan Todorov (2009), que problematiza o fundamental papel da literatura em levar o indivíduo a melhor compreender o mundo; Míria Gomes de Oliveira (2014), em que se reflete para o fato de a formação escolar ser redundante, preparando os indivíduos apenas para o mercado de trabalho, enfatizando a necessidade de um espaço de ensino de uma literatura crítica reflexiva, pois, caso contrário estas tendem a perder espaço para o as gramáticas normativas e análises estruturais descontextualizadas; além de Roland Barthes (2010), ao discutir o fato de que a literatura deve ter um espaço fundamental na formação dos alunos e não apenas preencher uma lacuna existente nos aspectos gramaticais.

Por fim, nas considerações finais apresento uma reflexão final com base nas informações coligidas e nas impressões obtidas por meio das análises dos dados desta pesquisa, com o intuito de promover um olhar reflexivo acerca do ensino de literatura no contexto de ensino remoto. Como dito na epígrafe, a alegria não se reduz à chegada, existem descobertas, conclusões provisórias, dúvidas, aprendizados, erros e conquistas durante o percurso. Enfim, os ensinamentos proporcionados estão em todo processo desta caminhada.

Contudo, é preciso frisar desde o início um aspecto muito importante: a luta das/dos professoras/es diante de uma nova realidade de ensino, em que foi necessário adquirir aprendizados, principalmente, com as plataformas digitais para auxiliar as/os alunas/os. O resultado desta pesquisa é uma breve síntese de um momento de dor, causado por milhares de mortes e pela interrupção das aulas presenciais, mas também de superação dos desafios enfrentados por educadoras/es e educandas/os e, até mesmo, de alguma alegria em poder dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem por meio de plataformas digitais.

1 A ESCOLHA DO TEMA

Quando criança, estudante da escola do campo, sempre apaixonada pelas leituras dos livros didáticos, os únicos disponíveis na escola, e, em casa, dos gibis pude ter contato com a leitura que me proporcionava prazeres e estimulava a minha imaginação. Apenas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, já na cidade, pude visitar pela primeira vez uma biblioteca. Era um local agradável e espaçoso, mas não recorde visitá-la para leituras literárias.

Ao ingressar no Ensino Médio, a biblioteca escolar dispunha de inúmeras obras de ficção, em grande parte livros que constituem o cânone literário brasileiro. Então, a leitura costumava se restringir às recomendações do professor de Língua Portuguesa. No entanto, algumas vezes, li outros títulos, pelo simples fato de gostar de histórias, mas sem refletir, necessariamente, sobre o conteúdo destas. Após concluir o nível médio, afastei-me dos textos ficcionais até o ingresso no curso de Letras na UFRB.

Avalio que no meu percurso de formação leitora em espaços escolares, a literatura, em muitas ocasiões, esteve vinculada a uma espécie de registro de acontecimentos extraliterários. É, possivelmente, por isso que a minha memória não reviva momentos de discussão nas aulas de estudos dos textos literários. Entretanto, recorde-me das listas de autores, com suas obras, ano de nascimento e morte, acontecimentos relevantes e escolas literárias a serem utilizados nas avaliações. Ao ingressar no Ensino superior, deparei-me com outras perspectivas do ensino da literatura e pude melhor compreender a sua importância. Pela primeira vez, a literatura foi apresentada de maneira diferenciada. Senti emoção, frustração, curiosidade, prazer, satisfação, uma mistura de sentimentos.

Dessa maneira, a partir da minha experiência, passei a refletir sobre os desafios para o ensino de literatura, o que despertou o meu interesse em conhecer a realidade do trabalho desenvolvido por docentes no que tange à literatura. Se por um lado, na academia, pude reconhecer a relevância da literatura para os discentes, por outro, na trajetória anterior, a literatura fora fragmentada, em geral, sendo apresentada no Ensino Médio associada às escolas literárias, aos autores e às obras. Talvez, o motivo maior da minha escolha pela temática sobre o ensino de literatura, tenha origem nessa distância entre formas tão diferentes de se ensinar a literatura. E, dessa forma, resolvi pesquisar o trabalho docente no ensino de literatura.

A princípio, projetei uma ação dentro de uma unidade escolar, de preferência aproveitando as experiências do estágio. A intenção era acompanhar o trabalho de docentes da área de literatura, dialogando também com os seus discentes, realizando entrevistas e

registrando as principais metodologias utilizadas, com destaques para os êxitos e também os insucessos. Contudo, em março de 2020, os meus projetos começaram a mudar com a pandemia que afetou, dentre muitas outras questões, as formas de trabalho nos ambientes educacionais.

Um contexto inesperado de ensino e aprendizagem se formava. O coronavírus, SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, mudou a vida de todo planeta, conseqüentemente as formas de ensino. E, nesse cenário, a educação precisou se reinventar e encontrar novas maneiras para continuar, tanto na esfera pública, quanto no ensino privado. Assim, para além da frustração de não poder desenvolver o meu projeto original, passei a refletir sobre formas alternativas para o desenvolvimento da pesquisa e, dentre inúmeras possibilidades, surgiu a curiosidade sobre como se daria o ensino de literatura no contexto remoto. Desse modo, em diálogo com o professor orientador, desenvolveu-se a presente proposta de pesquisa que resulta nesta monografia sobre o ensino de literatura no contexto da pandemia.

A justificativa para essa escolha está relacionada com a difícil situação vivenciada pelas/os professoras/es que precisam manter o seu trabalho em situações adversas, tais como: o distanciamento social, a suspensão das aulas presenciais, o acesso à internet restrito a uma parcela dos alunos, agravada pela baixa qualidade do sinal de comunicação. Enfim, realizo esse estudo como forma de registrar, por meio de um recorte, as perspectivas destes profissionais que atuam no ensino de literatura neste complexo momento experienciado pela docência.

Obviamente que a mudança de objeto temático é por demais sensível, pois se a princípio estaria disposta a registrar questões associadas à docência na área de literária num contraste entre erros e acertos, no cenário pandêmico a preocupação passou a ser como estavam acontecendo as aulas de literatura sem a interação presencial. E, a princípio, essa questão por si só ampliava, a meu ver, a gravidade de um quadro de formação de leitores literários já obstaculizados por índices insuficientes de proficiência leitora. Em outras palavras, além dos inúmeros problemas associados ao universo educacional, que já impõe uma difícil realidade aos profissionais de educação no desenvolvimento das atividades que favoreçam à formação de leitores literários, sobretudo, despertando o interesse pela leitura ficcional, perguntava-me: como ensinar literatura através de uma modalidade de ensino sem a interação coletiva, própria do espaço escolar, ao qual estávamos habituados?

1.1 O PERCURSO METODOLÓGICO

Trabalhar a literatura em momento de ensino remoto é algo que não resulta de um mero acaso. Embora o contexto seja desfavorável à realização de uma pesquisa de campo que possa

contribuir para os debates a respeito do ensino de literatura, parece-me oportuno o desafio de investigar como o ensino remoto de literatura tem se desenvolvido. Desse modo, a presente pesquisa resulta, em grande medida, de uma adequação do nosso objeto de interesse diante das impossibilidades impostas pelo cenário pandêmico que ora vivenciamos, pois, dado a crise, o tema surge reconfigurado como por uma necessidade de respostas.

Definida a temática, cuja inquietação pautava-se em como estaria sendo desenvolvido o trabalho com os textos literários no contexto remoto, fez necessário refletir sobre a forma como a pesquisa seria desenvolvida. Diante dos protocolos que impunham o distanciamento social, necessário num contexto de pandemia, decidiu-se por empreender uma pesquisa quanti-qualitativa através de questionários estruturados aplicados por meio de dispositivos eletrônicos.

Outro momento importante, bastante discutido nos encontros de orientação, foi uma delimitação restrita ou ampla do público-alvo da pesquisa. Ou seja, buscaríamos analisar a realidade de uma unidade escolar específica, de um município, apenas da rede pública ou restringiríamos a um nível de ensino. Diante da insegurança sobre um retorno aos questionários, decidiu-se por um critério mais amplo, capaz de abrigar um maior número de pessoas, nesse sentido, o critério adotado para responder ao questionário foi selecionar: “professores/as de literatura de quaisquer níveis de ensino”.

Em seguida, desenvolveu-se o instrumento de pesquisa, utilizando o Google Formulários (cf. apêndice 1), através do formato de questionário digital com 23 perguntas, sendo assim distribuídas: 20 questões objetivas e obrigatórias, uma indagação subjetiva e obrigatória, uma pergunta opcional em que o participante da pesquisa poderia informar o e-mail individual para ter acesso ao relatório final do estudo e, por fim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também de resposta obrigatória.

Nas questões iniciais que visam traçar um perfil do público que respondeu ao questionário, fez-se uso das nomenclaturas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para indagar sobre cor e sexo, acrescentando-se a opção “Outros” para as/os docentes que preferissem indicar outra opção da classificação do IBGE. A essa parte inicial do questionário, foi acrescentado perguntas sobre a faixa etária e o contexto de atuação profissional, nível e rede de ensino, vínculo funcional, município e estado de atuação. Após a sequência de questões preliminares, encerradas no item 8, todas as demais perguntas estavam relacionadas ao ensino de literatura num cenário de pandemia, onde as escolas precisaram aderir a modalidade remota.

O passo seguinte à construção do questionário se deu em fazer contato com as/os professoras/es que lecionaram aulas na área de literatura quando a pandemia impossibilitou o

ensino presencial. Essa comunicação ocorreu também por meio dos ambientes virtuais (E-mails, Messenger do Facebook ou WhatsApp). O primeiro contato visava explicar o objetivo da pesquisa através de um convite personalizado com os seguintes termos:

Olá, como vai? Estou entrando em contato com colegas do curso de Letras para pedir uma ajuda. Caso esteja ministrando (ou tenha ministrado) aulas de literatura, em qualquer nível de ensino, você poderia colaborar respondendo o questionário eletrônico da PESQUISA: Literatura no contexto do ensino remoto? O tempo estimado é de 5 minutos para respondê-lo. Se puderes contribuir, avise-me para que eu envie o link do questionário.

Em caso de resposta afirmativa, o link era disponibilizado e a configuração do questionário possibilitava apenas uma única resposta por conta vinculada à plataforma Google. Desse modo, entre os dias 3 e 24 de agosto de 2021 foram coligidas 30 respostas ao questionário, todas com autorização ao TCLE.

2 EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM AULAS REMOTAS DE LITERATURA

Nessa seção, serão apresentados os dados coletados durante a pesquisa através do questionário que foi respondido por professoras/es que lecionaram ou lecionam aulas de literatura no contexto do ensino remoto provocado pela pandemia da COVID-19. Dessa maneira, proponho um diálogo com as respostas coligidas nos questionários sobre o trabalho com a literatura no momento pandêmico, buscando compreender suas implicações a partir da complexidade desse cenário.

Antes de iniciarmos a discussão dos dados, faço duas considerações preliminares sobre os critérios que foram adotados nessa etapa, a saber: nas questões objetivas, quando um questionário assinalar a opção “Outro”, a referida manifestação será transcrita em nota de rodapé, mesmo quando for possível presumir um posicionamento, favorável ou desfavorável, sobre a referida indagação; quando for feita uma citação direta a partir de uma das respostas apresentadas à questão aberta, utilizaremos a expressão “questionário” seguida do respectivo número de entrada para preservarmos a fonte. Isso posto, passemos à análise dos dados.

2.1 TRAÇANDO UM PERFIL

A pesquisa mostrou que a maioria das/dos professoras/es participantes está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 46,6% dos questionários respondidos. Esse dado aponta para uma maturidade profissional dos respondentes, pois apenas 6,67% encontram-se na faixa etária de 18 a 29 anos.

Do universo pesquisado, 60% foram do sexo feminino, enquanto 40% do sexo masculino, não sendo registradas outras maneiras de se responder a essa pergunta. Tal indicador, corresponde a ideia de que a carreira docente é ocupada em maior medida por mulheres em nossa sociedade. Do total de participantes, 53,3% se autodeclararam pardos, enquanto 37,7% se reconhecem como pretos, ou seja, 90% das respostas aferidas são de profissionais que podem ser etnicamente compreendidos como negros.

Esse percentual é idêntico ao de docentes que atuam no estado da Bahia. Ou seja, 27 dos 30 questionários foram respondidos por educadoras/es que atuam em território baiano, nos seguintes municípios: Amargosa (6), Salvador (3), Ibirapitanga (2), Ipiaú (2), Teixeira de Freitas (2), Alagoinhas, Barra do Rocha, Conceição do Almeida, Glória, Ilhéus, Irajuba, Itaberaba, Jequié, Marau, Mutuípe, Paulo Afonso e Ubaíra. Além de uma resposta para as seguintes localidades noutros estados: Montanha (ES), Redenção (CE) e São Paulo (SP).

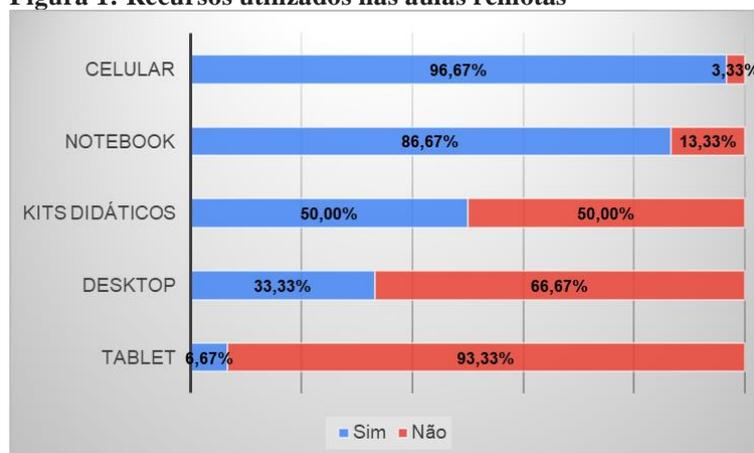
Sobre a rede de ensino de atuação, 70% informaram atuar na esfera pública, enquanto 13,33% na privada e 16,67% em ambas. A presença de um número maior de profissionais atuando na rede pública pode corresponder ao fato de que as instituições privadas são em menor número do que as unidades escolares públicas, sobretudo na Educação Básica. Entretanto, esse vínculo nem sempre é estável, pois 20% dos questionários indicaram a opção “Trabalho Temporário - substituto(a) e/ou contratado(a)”. Destes, 4 docentes atuavam provisoriamente na rede pública e 2 mantinham vínculos trabalhistas provisórios na rede privada.

No que se refere ao nível de ensino que as/os professoras/es trabalham, 60% atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse é, portanto, o principal espaço de atuação profissional, em séries compreendidas entre o sexto e o nono ano. Tal informação dialoga com a dado de profissionais das redes públicas municipais. Em ordem decrescente observou-se também a participação de profissionais do Ensino Médio (33,33%), Ensino Superior (23,33%) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (6,67%).¹

2.2 RECURSOS DISPONÍVEIS E ADOÇÃO DO MODELO HÍBRIDO

Ao serem perguntados: “Quais desses recursos você utiliza como suporte para as aulas/atividades no ensino remoto?” o resultado confirmou uma expectativa inicial em relação à utilização de dispositivos eletrônicos durante as aulas remotas (cf. Figura 1). Num cenário de pandemia que mudou de maneira significativa as relações entre o processo de ensino e aprendizagem, quase a totalidade respondeu que fez uso de aparelhos digitais, com destaque para o celular (96,67%).

Figura 1: Recursos utilizados nas aulas remotas



¹ A soma dos percentuais não corresponde a 100%, nesse caso, pois um mesmo profissional poderia atuar em mais de um nível de ensino.

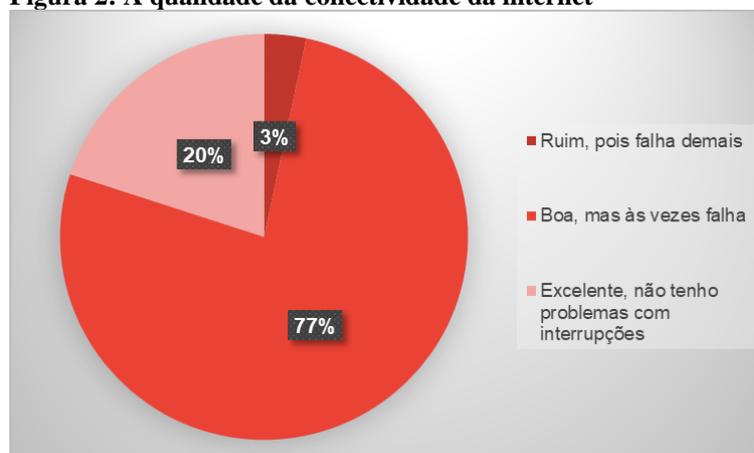
A prevalência dos *smartphones* pode ser compreendida à medida que entendemos que tais dispositivos, contemporaneamente, atuam como espécie de extensão de nossos corpos e justamente por sua praticidade se tornaram instrumentos para múltiplas funções, inclusive ferramenta pedagógica, pois permitem, dentre outras possibilidades, interações em redes sociais, a exemplo dos grupos de WhatsApp criados como uma forma de “substituição” aos ambientes das salas de aula.

Em seguida, também com alto percentual de utilização, aparece o Notebook (86,67%) como um dispositivo utilizado nas aulas remotas. Nesse caso, provavelmente, a utilização dos computadores portáteis também é múltipla, tanto para a pesquisa e planejamento das aulas/atividades quanto para o suporte as aulas on-line. Já o Desktop (33,33%) e o Tablet (6,67%) são bem menos utilizados.

Ainda de acordo com a pesquisa, o uso de Kits Didáticos (atividades disponibilizadas na unidade escolar) teve o mesmo número de respostas entre os que disseram sim e os que disseram não. Entretanto, a concentração desse recurso didático deu-se entre docentes que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas.

No que se refere a qualidade da internet, ao serem perguntados como avaliavam a conectividade (sinal) de que dispunham, a maioria (77%) dos questionários consideravam-na “boa, mas às vezes falha”, o que significa que tem quedas de sinal com alguma frequência (cf. Figura 2). Já 20% dos participantes da pesquisa assinalaram a opção “Excelente, não tenho problemas com interrupções”, o que demonstra que, para esses profissionais, a conexão não representou um problema que dificultasse a comunicação nas aulas de literatura em ambiente virtual.

Figura 2: A qualidade da conectividade da internet



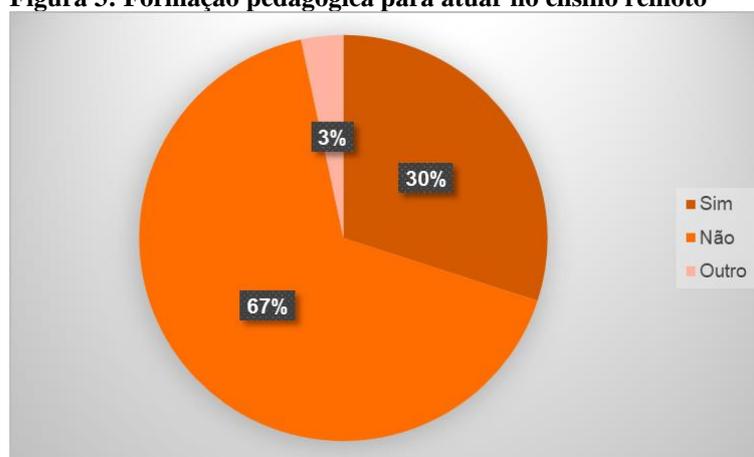
Apenas 3% definiram a internet como “Ruim, pois falha demais”. Assim, é possível concluir que os serviços de conectividade à internet das/dos professoras/professores não foi

um problema de maiores proporções. Entretanto, é preciso considerar o outro lado do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a conectividade dos alunos à internet nem sempre correspondia ao desejado, como é possível verificar no seguinte relato: “Foi difícil a adaptação e esbarramos em dificuldades como a falta de acesso à internet por parte dos alunos” (Questionário 9).

É muito provável que em alguns casos, a ausência de conectividade, inviabilizou o desenvolvimento das atividades e/ou aulas no ambiente virtual, como explica esta avaliação sobre as aulas remotas de literatura: “Não atingiu as minhas expectativas, devido à grande dificuldade de os alunos, por diversos fatores, não conseguirem acompanhar as aulas” (Questionário 23).

Sabendo que a internet e suas ferramentas se tornaram indispensáveis para os educadores na modalidade de ensino remoto, sendo, em muitos casos, a única maneira que possibilitava a continuidade das aulas de literatura, tanto na rede pública quanto na rede privada, perguntou-se: “Você recebeu alguma formação pedagógica para atuar no contexto do ensino remoto?” A essa indagação 67% responderam não ter tido nenhum tipo de formação, enquanto 30% afirmaram ter recebido algum tipo de preparação para atuarem no contexto do ensino remoto, além de uma resposta (3%) que, apesar de reconhecer a oferta da formação, mostrava-se insatisfeita (cf. Figura 3).

Figura 3: Formação pedagógica para atuar no ensino remoto²



Esse resultado surpreende, pois, mesmo num momento pandêmico e entendendo as dificuldades para implantação de uma nova dinâmica nas ações pedagógicas, não se esperava o percentual tão alto de professoras/es que não obtiveram uma formação, mínima sequer, para o exercício de suas atividades em ambiente virtual. Esse dado pode caracterizar também o

² Na figura 3, a opção “Outro” corresponde à seguinte manifestação: “Formação bem básico”.

tratamento dispensado a esses profissionais por suas respectivas instituições educacionais. Nesse quesito, é possível concluir que boa parte das atividades desenvolvidas no cenário do ensino remoto resultou da autoaprendizagem, mesmo de superação, como sugerem as respostas a seguir:

Boa parte dos professores se sentiram, no início, com dificuldades em se adaptar ao processo remoto. Desta forma foi preciso uma mudança tanto de metodologia, quanto de comportamento. Nós professores tivemos que nos reinventar, mas com dificuldades (Questionário 11).

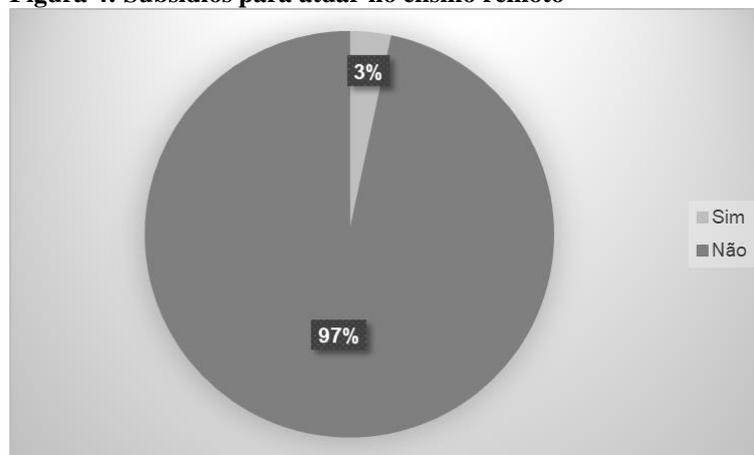
[...] inserções de videoaulas com aprendizado de edição de vídeos e de materiais outros nos turnos de fala (Questionário 10).

Busca de conhecimento sobre recursos tecnológicos, aplicativos e investir em nossas formas de comunicação e interação (Questionário 21).

A inserção de metodologias ativas; aprender a utilizar as ferramentas digitais; Disposição para ouvir; otimizar o tempo de fala (Questionário 27).

Esse aspecto é reiterado na questão seguinte, “Você recebeu algum subsídio (equipamentos e/ou recursos financeiros) para atuar no contexto do ensino remoto?”, em que apenas uma resposta foi afirmativa (cf. Figura 4). Ou seja, as/os professoras/es precisaram usar seus equipamentos e, provavelmente, investiram recursos na aquisição ou na melhoria de dispositivos, além de assumir outros custos que extrapolaram, no contexto laboral remoto, o consumo para fins domésticos, como a internet e as despesas com o aumento na conta de energia.

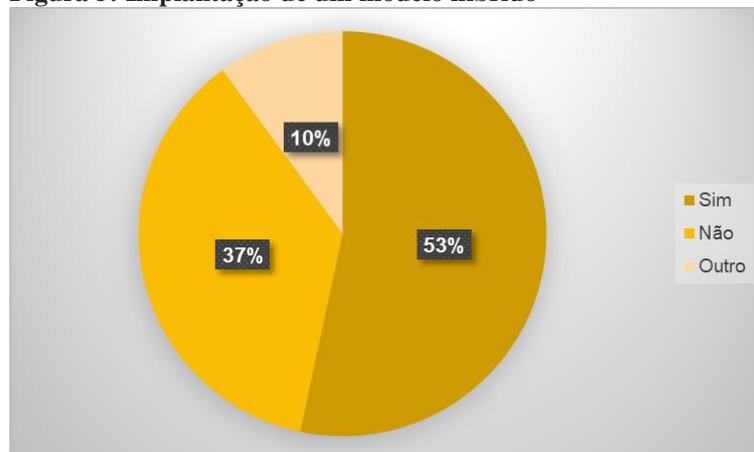
Figura 4: Subsídios para atuar no ensino remoto



Em que pesem os problemas apontados, ao serem questionados se compartilhavam com a ideia de que a dinâmica utilizada no ensino das aulas de literatura no contexto remoto possa continuar após a pandemia, ou seja, se acreditam na implantação de um modelo híbrido, as/os professoras/es avaliaram que tal modalidade possa ser adotada de algum modo (cf. Figura 5). Do universo pesquisado, 53% acreditam nessa possibilidade, em oposição aos 37%

dos que não compartilham dessa ideia. Havendo, ainda, 10% que ao assinalarem a opção “Outro” parecem acreditar que de alguma maneira o ensino através de ambientes virtuais deverá permanecer, mas condicionam tal aceite à necessidade de uma melhor análise sobre a adoção desse modelo.

Figura 5: Implantação de um modelo híbrido³



Essa informação nos apresenta uma situação paradoxal em que os protagonistas da pesquisa indicam não ter recebido apoio para o desenvolvimento das atividades no modelo remoto, mas reconhecem a possibilidade de sua manutenção no pós-pandemia. Certamente, tal aspecto merece uma investigação mais atenta e cautelosa para melhor compreender essa situação. Contudo é possível crer que as/os profissionais desejem manter algum tipo de metodologia e/ou aprendizado adquirido no contexto do ensino remoto:

Com o uso da tecnologia pude pensar novas maneiras para ensinar literatura. Hoje nas aulas sempre busco novas ferramentas digitais que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do meu alunado. Dedico uma parte do tempo para buscar novas ferramentas que possam dinamizar as aulas, por exemplo: uso do aplicativo Kahoot, realizamos roda de conversa e atividades no Google Forms (Questionário 6).

Outras possibilidades, na análise dessa questão, estariam associadas às preocupações de ordem sanitária, a pandemia pode ser um problema que vai persistir, ou ao reconhecimento dos avanços tecnológicos na área educacional:

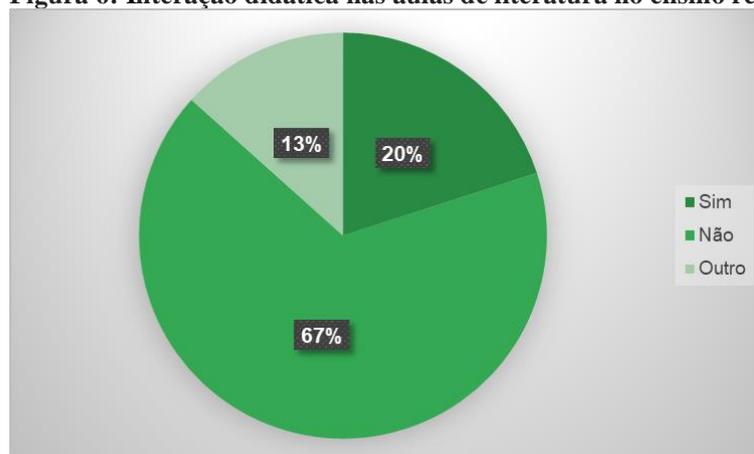
Reconheço que o ensino de literatura remoto (EaD) não é o ideal, mas supre, em partes, a defasagem provocada pela pandemia. A meu ver, dois dos aspectos mais importantes no ensino de literatura EaD é a facilidade de democratizar as obras literárias e a diversidade de fontes de pesquisa que o universo digital proporciona ao alunado (Questionário 17).

³ Na figura 5, a opção “Outro” corresponde às seguintes manifestações: “Penso que será uma realidade. Mas creio que precisamos refletir sobre isso e não somente aceitar o modelo híbrido de forma passiva. Há aspectos insubstituíveis no ensino presencial”; “Pode-se utilizar as experiências exitosas no ensino remoto e híbrido para enriquecer, ampliar e melhorar o processo no ensino presencial”; “Talvez. Há de estudar as possibilidades”.

2.3 LECIONANDO LITERATURA NO CONTEXTO REMOTO

Ao serem perguntados se acreditavam que o ensino remoto proporcionou um aumento na interação entre professores e alunos nas aulas de literatura, os resultados apontaram 20% das/dos docentes com uma visão otimista na interação com as/os alunas/os na modalidade remota. Em contrapartida, 67% analisam que o ambiente virtual não favoreceu a interatividade entre os indivíduos envolvidos no processo educacional (cf. Figura 6).

Figura 6: Interação didática nas aulas de literatura no ensino remoto⁴



Os demais participantes buscaram justificar suas respostas, abdicando das opções “Sim” ou “Não”. As respostas assinaladas como “Outro” para este item, apresentaram um arrazoado que poderíamos denominar como “Parcialmente”, em especial pela compreensão de que a interação era mediada por questões diversas, a exemplo de aspectos psicoemocionais, socioeconômicos ou ainda uma melhora pontual de alguns fatores, como a acessibilidade das/dos alunas/os a obras e materiais audiovisuais no ambiente virtual, como indicam as seguintes respostas:

Facilitou a interação da linguagem verbal e a não-verbal, e o acesso a várias leituras e releituras de obras literárias o que não era fácil por conta da infraestrutura precária das unidades escolares em que leciono (Questionário 14).

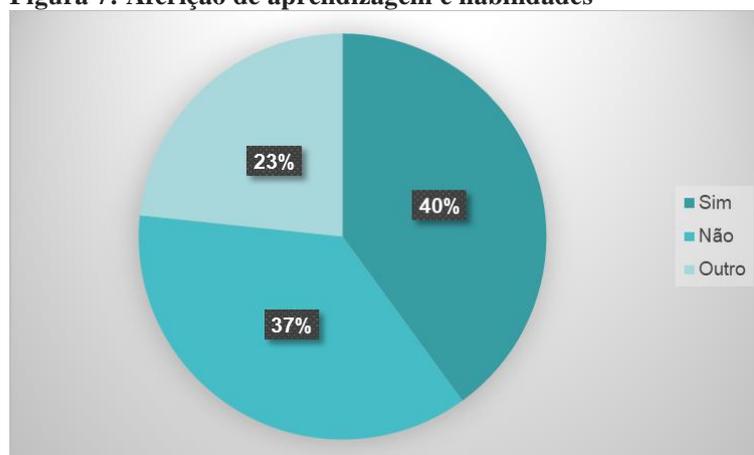
O ensino de literatura no contexto do ensino remoto acontece em meio a frieza da distância, da ausência do olho no olho e sobretudo das dificuldades de conectividade dos alunos. Mas, aplicativos como o Google Meet permitem diálogos e reflexões interessantes. As bibliotecas virtuais também

⁴ Na figura 6, a opção “Outro” corresponde às seguintes manifestações: “A interação é muito subjetiva. Alguns alunos aparentemente se sentiram mais à vontade no contexto remoto, enquanto outros ficaram mais dispersos”; “Aos alunos que conseguem acessar, sim. Mas a maioria que não consegue, por motivos diversos, como falta de internet, internet ruim, aparelho celular sem condições...”; “Melhorou aspectos como acessibilidade às obras, aos materiais audiovisuais”; “Parcialmente”.

contribuem para a divulgação de várias obras literárias e os alunos gostam muito (Questionário 22).

Também na questão: “A tecnologia permite ao professor, no contexto do ensino remoto, aferir se o aluno está aprendendo e desenvolvendo habilidades no estudo de obras literárias?”, observou-se um elevado índice de respostas assinaladas como “Outro” (23%). De fato, o tema avaliação é muito polêmico no campo educacional e as/os docentes, que marcaram a alternativa acima, discorreram suas impressões a respeito do processo avaliativo na conjuntura do ensino remoto, evitando e/ou problematizando a dicotomia “Sim” (40%) e “Não” (37%), quer assumindo as limitações do ato avaliativo quer relativizando sua efetividade no cenário das aulas em ambiente virtual.

Figura 7: Aferição de aprendizagem e habilidades⁵



Se, no tocante à avaliação (cf. Figura 7), houve posicionamentos divergentes sobre a efetividade da sua utilização no ambiente das aulas remotas de literatura, no que diz respeito à necessidade do emprego de novas metodologias avaliativas se observou uma convergência conforme os relatos a seguir:

[...] exigiu que atividades fossem replanejadas para o contexto virtual, diferenciando-se das práticas anteriormente experimentadas; exigiu mudança nas escolhas de atividades avaliativas (Questionário 4).

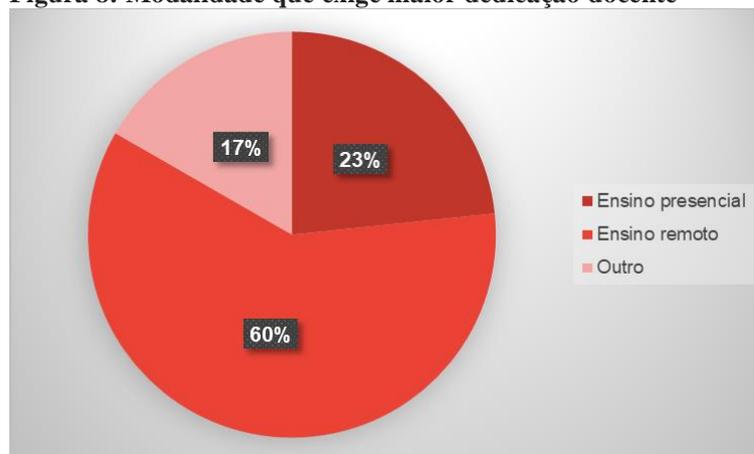
Tenho buscado adaptar as metodologias, de forma a motivar os alunos a participarem das aulas, lerem os textos e as obras literárias, utilizando as tecnologias disponíveis, incluindo a Plataforma Moodle (Questionário 29).

[...] flexibilidade no retorno das atividades; flexibilidade no processo avaliativo; realização de seminários no ambiente virtual (Questionário 30).

⁵ Na figura 7, a opção “Outro” corresponde às seguintes manifestações: “Aferir aprendizagem é sempre complicado. No remoto ainda mais”; “Depende dos modos de uso da tecnologia para a aferição das competências e das habilidades”; “Aferir não, mas amplia possibilidades de acesso a materiais e discussões”; “Mais ou menos”; “Não é satisfatório”; “Parcialmente”; “Em parte”.

Um outro questionamento apresentado foi o seguinte: “Em sua opinião qual regime de trabalho exige maior dedicação por parte dos/das professores/as para o desenvolvimento das atividades educacionais que favoreçam a aprendizagem da Literatura?”, nessa ocasião os índices apontaram para o “Ensino remoto” (60%) com maior incidência de dedicação laboral que o “Ensino presencial” (23%). Um grupo menor escolheu “Outro” (17%) como alternativa, cujas justificativas, quando analisadas, apontam que duas respostas equivalem à condição de igualdade para ambas as modalidades de ensino, já em três ocasiões se afirmou que a modalidade remota exige uma maior dedicação de tempo para o planejamento das aulas e para o desenvolvimento das atividades que na modalidade presencial (cf. Figura 8).

Figura 8: Modalidade que exige maior dedicação docente⁶



Sobre essa questão é preciso considerar as especificidades de cada docente que respondeu ao questionário o que, infelizmente, não foi possível captar com esse instrumento, pois a/o profissional que leciona literatura para um número maior de turmas pode ter uma posição diferente daquele que atua com um número menor, por exemplo. Mas, as respostas a seguir, dizem-nos um pouco sobre esse cenário:

Ministrar aulas no formato virtual foi e está sendo um desafio. A extrapolação diária de carga horária é um fator gritante e, infelizmente, indispensável para que o trabalho seja realizado diariamente. A necessidade de busca pelo novo e o reinventar-se é um aspecto já típico da profissão e agora mais que nunca, até o momento! [...] (Questionário 18).

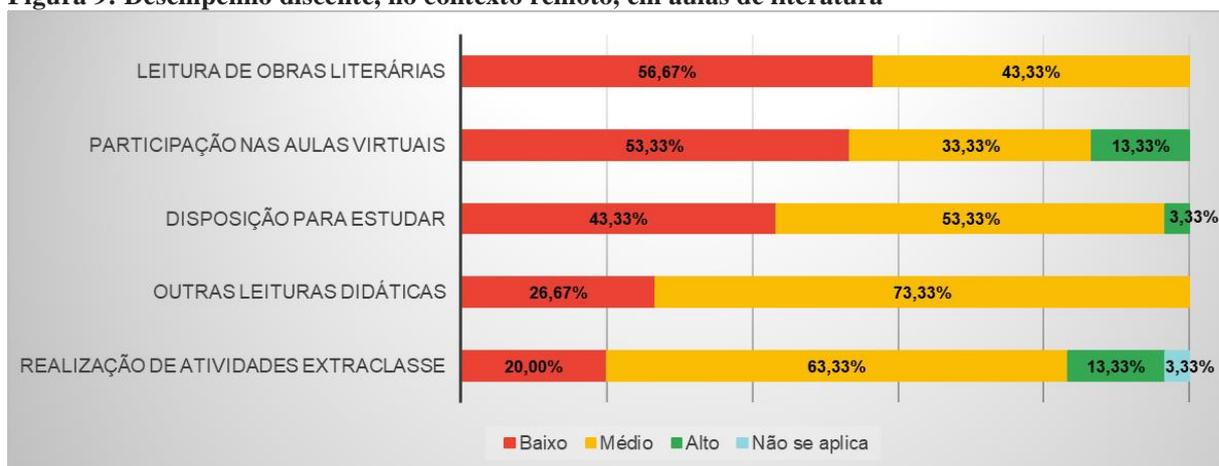
⁶ Na figura 8, a opção “Outro” corresponde às seguintes manifestações: “Em relação à dedicação, penso que todo trabalho com responsabilidade exige dedicação. Mas, se essa dedicação se refere ao volume de trabalho, além de desgaste físico e emocional, certamente tenho visto e vivido um aumento descomunal de tarefas, leituras, assistência ao estudante, preocupações, entre outros aspectos, no contexto remoto”; “Ambos exigem dedicação”; “Acredito que a dedicação deva ser a mesma em ambos os modelos de ensino, entretanto, o ensino remoto duplica a jornada de trabalho”; “Dedicação denota sentido positivo. No ensino remoto há gasto de tempo maior”; “Todos eles exigem muita dedicação, cada um com suas características e peculiaridades”.

Exige maior disciplina e determinação para com o programa e os objetivos dos assuntos. Embora facilite a interação com outros sujeitos (escritores, leitores) das obras estudadas, acredito que há efetivamente um cansaço virtual, relacionado a síndromes citadas por estudiosos (Questionário 16).

Não tem sido fácil (Questionário 2).

Um outro questionamento, direcionado às/aos professoras/es, indagava sobre o desempenho das/dos estudantes em relação a alguns temas próprios da dinâmica das aulas e do ensino de literatura. Nessa questão, a avaliação consistia em marcar uma das seguintes opções: “Baixo”, “Médio”, “Alto” ou “Não se aplica” para cada uma das linhas apontadas (cf. Figura 9).

Figura 9: Desempenho discente, no contexto remoto, em aulas de literatura



De acordo com as respostas, o pior resultado foi verificado em relação a “Leitura de obras literárias”, pois a maioria das/dos docentes consideraram que as/os alunas/os tiveram um desempenho baixo (56,67%) ou médio (43,33%), não havendo registro de alta performance.

No tocante a “Participação nas aulas virtuais”, também prevalece o desempenho baixo (53,33%), seguido do médio (33,33%) e alto (13,33%), sendo que, dos quatro questionários que apontaram para alto desempenho, três docentes atuam em instituições da rede privada de ensino. Já na opção “Disposição para estudar”, os resultados foram os seguintes: baixo (43,3%), médio (53,33%) e alto (3,33%). Assim como no tópico anterior, a opção de excelência foi registrada apenas uma vez em escola particular.

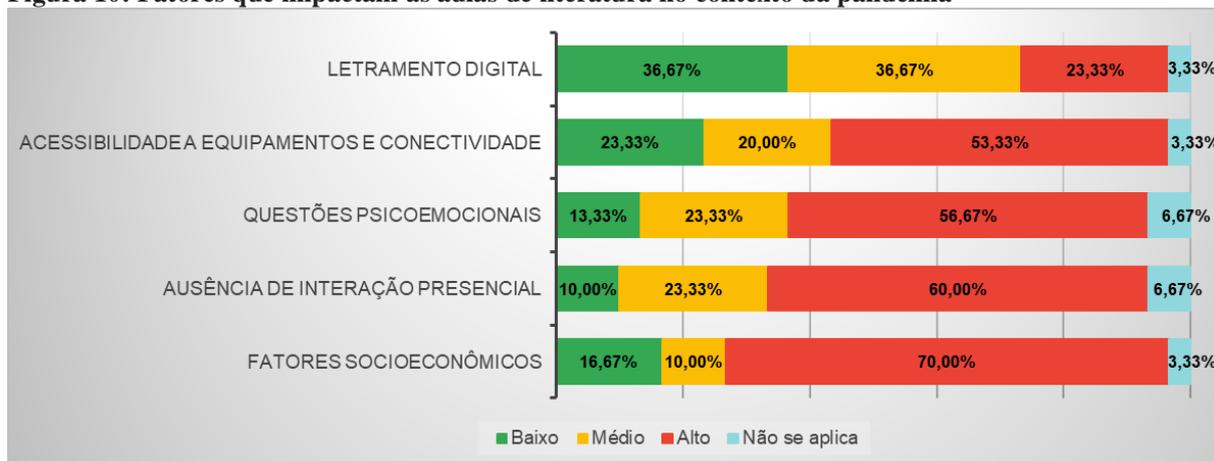
Os melhores indicadores dessa questão dizem respeito ao tópico “Outras Leituras Didáticas”, com desempenho baixo (26,67%) e médio (73,33%), mesmo sem alta performance, e, notadamente, na linha “Realização de atividades extraclasse”, com os seguintes índices: baixo (20%), médio (63,33%), alto (13,33%) e não se aplica (3,33%).

É possível afirmar que a mudança de modalidade, presencial para remota, afetou o desempenho discente por diversas razões. Uma delas é o tempo de exposição à tela digital o que impacta na concentração dos internautas, como indica a seguinte consideração:

[...] as aulas com um tempo superior a 1 (uma) hora de duração tornam-se exaustivas para os alunos, pois a experiência remota tem causado um cansaço mental mais ligeiro e saturado. Enquanto no ensino presencial uma aula de literatura costuma ser mais estendida, dinâmica, sem a saturação ocasionada no ensino remoto (Questionário 7).

Entretanto, para uma melhor compreensão a respeito dos impactos causados pela modalidade de ensino remoto no desempenho discente, apresentou-se uma questão específica, a saber: “Considerando o contexto da pandemia e as aulas de literatura que você ministra(ministrou) no ensino remoto, avalie o impacto, dos temas abaixo, para o desempenho das/dos estudantes no processo de aprendizagem”. Nessa questão, novamente, a avaliação consistia em marcar uma das seguintes opções: “Baixo”, “Médio”, “Alto” ou “Não se aplica” para cada uma das linhas apontadas (cf. Figura 10).

Figura 10: Fatores que impactam às aulas de literatura no contexto da pandemia



As observações do quadro desenhado, a partir das respostas, apontam que o “Letramento digital” teve de modo geral um baixo impacto nas aulas de literatura, cujos impactos entre os polos baixo (36,67%) e alto (23,33%) sinalizam que as/os discentes, em alguma medida, dominam as tecnologias do ambiente virtual. O problema, ainda nesse campo, seria a questão da “Acessibilidade a equipamentos e conectividade”, em que os polos se invertem em desfavor do conjunto discente, baixo (23,33%) e alto (53,33%).

Outros temas, com alto impacto nas aulas literatura no contexto da pandemia foram “Questões psicoemocionais” (56,67%), “Ausência de interação presencial” (60,00%) e “Fatores socioeconômicos” (70,00%) com o maior percentual. Esse último item foi assinalado

por 20 dos 26 profissionais que atuam em escolas públicas e cinco dos nove docentes que atuam em escolas particulares.

Sobre os fatores socioeconômicos, alguns relatos dizem que muitos das/dos alunas/os não possuíam ferramentas de acesso à internet ou até mesmo não dispunham, em suas famílias, de poder aquisitivo suficiente para a obtenção da conectividade ou ainda, quando conseguem tê-la, a internet tem péssima qualidade, em alguns casos em virtude das localidades em que residem. Por sua vez as questões psicoemocionais revelam a instabilidade e o momento de insegurança da pandemia, somado com a dificuldade de adaptação a uma nova forma de ensino/aprendizagem, reflete-se na fragilidade emocional desses estudantes e, conseqüentemente, nas/nos professoras/es.

É possível afirmar que o grande desafio enfrentado por docentes de um modo geral, e mais especificamente os de literatura no contexto do ensino remoto tem, por causa principal, a falta de equipamentos por parte dos alunos, onde grande parte, assim como os professores, faz uso do celular e possuem dificuldade de acesso à tecnologia que contribua com a adaptação dessa nova realidade. Não é surpreendente que a interação, os fatores socioeconômicos, as questões psicoemocionais e à dificuldade de acesso a equipamentos e a conectividade apresentam alto impacto no desempenho discente. De algum modo, essas questões estão interligadas.

Outra pergunta, com temas mais específicos em relação às aulas de literatura, apresentava o seguinte enunciado: “Considerando o contexto do ensino remoto nas aulas de literatura, como você avalia, em linhas gerais, as afirmações abaixo”. Nessa questão, a avaliação consistia em marcar uma das seguintes opções: “Discordo”, “Parcial”, “Concordo” ou “Não se aplica” para cada uma das linhas apontadas (cf. Figura 11).

Figura 11: Percepções relativas às aulas de literatura no contexto do ensino remoto



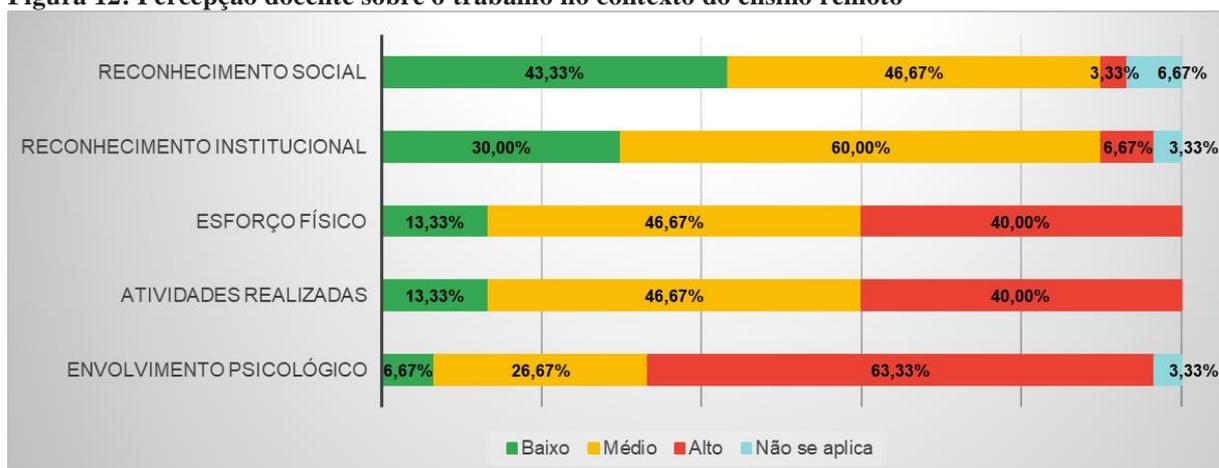
Dentre as afirmativas disponibilizadas, a percepção docente com menores índices foram: “Motiva pesquisas e descobertas” em que o percentual de concordância foi de 30%, um pouco menor que em relação ao tópico “Estimula o diálogo entre literatura e outras artes” com 33,33% de concordância. Com um mesmo percentual de aceitação, 40%, aparecem as expressões “Possibilita a interação com escritores/as” e “Amplia o acesso a obras no ambiente virtual”. Em comum, tais questões, podem não ter apresentado um índice maior de aprovação devido aos problemas, anteriormente apontados, que comprometem o desenvolvimento das aulas/atividades no contexto do ensino remoto. Isso pode ser percebido, quanto ao maior percentual de aprovação (56,67%) em relação à frase “Desenvolve novas metodologias de ensino”, uma vez que a categoria docente teria maior protagonismo nesse quesito, afinal: “Novas possibilidades foram descobertas” (Questionário 26), mesmo que alguns docentes não concordem com tal perspectiva: “Uso maior de recursos audiovisuais. Mas nada que surgiu exclusivamente do contexto do ensino remoto” (Questionário 3). Portanto, essas colocações apontam divergências nas percepções dos profissionais que lecionam literatura no contexto remoto.

2.4 O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO REMOTO

Uma das respostas descreve a forma como compreende o trabalho no cenário das aulas remotas, com as seguintes palavras:

[...] exigiu que lidássemos diretamente com perdas e desgastes emocionais dos estudantes; exigiu de nós, professores, o conhecimento de novas ferramentas (como plataformas virtuais, utilização scanner, edição de vídeos, construção de formulários, compartilhamento de textos, criação de grupos em redes sociais, entre outros). Tudo realizado de forma urgente, o que ocasionou bastante desgaste emocional nos professores com quem tenho contato mais próximo, sendo esses tanto colegas quanto discentes que atuam nos programas de ensino e estágios (Questionário 4).

Essa fala contundente, encontra amparo estatístico com a última questão objetiva do instrumento de pesquisa. Nessa questão, buscou-se aferir a percepção docente sobre o trabalho no contexto do ensino remoto, a partir dos seguintes termos: “Considerando o contexto do ensino remoto e o trabalho empreendido pelos/as professores/as para o ensino de literatura, como você avalia, em linhas gerais, os temas abaixo”. Nessa questão, mais uma vez, a avaliação consistia em marcar uma das seguintes opções: “Baixo”, “Médio”, “Alto” ou “Não se aplica” para cada uma das linhas apontadas (cf. Figura 12).

Figura 12: Percepção docente sobre o trabalho no contexto do ensino remoto

Em linhas gerais, as/os trabalhadoras/es avaliam como baixo o “Reconhecimento social” (43,33%) e o “Reconhecimento institucional” (30,00%). Esses dados demonstram um preocupante quadro de desvalorização do magistério em nossa sociedade, inclusive nas instituições educacionais. Por outro lado, a condição de exploração do trabalho é ilustrada nos elevados índices de “Esforço físico” e “Atividades realizadas”, ambos com 40%. Diante das informações anteriores, lamentavelmente, não surpreende o alto percentual de “Envolvimento psicológico” (63,33%).

Deve-se ainda considerar a angústia da crise sanitária, agravado por cobranças sociais e institucionais, num cenário novo, marcado pela pandemia que se instaurou. Todas essas análises demonstram um momento desafiador, tanto para os estudantes quanto para os professores, pois, além de conviverem com o novo, não possuem os subsídios que garantam a continuidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem da literatura que tem papel fundamental na formação humana. Conforme bem sintetiza a seguinte declaração:

A precariedade do ambiente virtual dos estudantes compromete a realização de um trabalho satisfatório. O docente vê-se obrigado a criar estratégias ou recursos que supram essa precariedade. Por exemplo, enviar atividades por e-mail (incluindo-se providências para escanear textos de livros, busca na internet) por conta das aulas assíncronas. Isso toma um tempo grande do docente, que tem que administrar esse fluxo de mensagens, nem sempre bem-sucedido: enviar trabalhos, receber trabalhos etc. (Questionário 20).

3 UMA LEITURA DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO REMOTO

Qual seria o papel da literatura na sociedade? Para o filósofo e crítico literário Tzvetan Todorov: “A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver” (2009, p. 76). A literatura, conforme tal pressuposto, teria o potencial de possibilitar ao ser humano a conquista de sua autonomia diante de uma sociedade marcada por padrões estabelecidos.

Contudo, nem sempre a potencialidade do texto literário é devidamente explorada nos espaços escolares. Mesmo que a grade curricular apresente um espaço reservado aos textos literários, as obras, geralmente, são discutidas a partir de valores não necessariamente estéticos. Sobre essa questão, assim problematiza Míria Gomes de Oliveira:

No contexto brasileiro, as influências da concepção estruturalista da linguagem criaram raízes em gramáticas normativas e disseminaram modelos elitistas e descontextualizados de análise para a prática escolar, por detrás de uma pretensa neutralidade política do ensino da literatura (OLIVEIRA, 2014, p. 97).

Soma-se ainda, a uma formação na qual os discentes são preparados para a introdução no mercado de trabalho, tal aspecto aliado à dificuldade econômica de muitas famílias, cujo hábito de leitura é escasso, em virtude do não acesso aos livros acaba por secundarizar e reduzir a interação com o universo literário. Nesse cenário, o ensino da literatura e as discussões críticas, segundo a autora, perdem espaço para a obrigatoriedade do ensino da gramática e seus aspectos estruturais.

Roland Barthes também corrobora da ideia de que o objetivo do ensino de literatura na escola não é preencher o espaço existente no ensino gramatical, ao contrário, é introduzir o(a) leitor(a) ao universo imaginário e ao prazer literário, através de uma leitura crítica-reflexiva. Segundo o autor:

Todo mundo pode testemunhar que o prazer do texto não é seguro: nada nos diz que esse texto nos agradará numa segunda vez; é um prazer friável cortado pelo humor, pelo hábito, pelas circunstâncias, é um prazer precário (obtido através de uma prece silenciosa dirigida à gana de sentir-se bem e que esta gana pode revogar); daí a impossibilidade de falar deste texto do ponto de vista da ciência positiva, sua jurisdição é a ciência crítica: o prazer como princípio crítico (BARTHES, 2010, p. 62).

Nessa abordagem, o escritor, filósofo e crítico literário propõe uma literatura que tire o(a) leitor(a), neste caso, os alunos no processo de formação de leitores literários, da zona de conforto, apresentando-as/os ao diferente, à euforia, pois, segundo Barthes (2010), o conflito que possa ocorrer é resultado do conflito moral, normalmente, imposto por uma cultura que impõe valores e ditam regras. No entanto, o objetivo, da literatura é mostrar que é possível romper com isso. Ainda, de acordo com o autor, a sensação de prazer pelas palavras compreensíveis e ausentes de conflitos não alcançam o objetivo almejado, que é o enriquecimento espiritual.

Por sua vez, essa formação crítico-reflexiva do espírito demanda um contexto para o seu desenvolvimento. A rigor, poderíamos pensar que esse papel social caberia, por excelência, ao ambiente escolar. Quando do acesso à literatura, seria um papel a ser desempenhado pela escola, enquanto espaço de formação humana, assegurar o ensino de literatura com qualidade e diversidade, demonstrando a relevância, para o alunado, das questões estéticas de maneira a ocupar o lugar de destaque nas instituições de ensino e não suprir outras lacunas. Mas, infelizmente, não é isso que as pesquisas sobre o ensino de literatura apontam, conforme o relato a seguir:

Raramente a escola se preocupa com a formação do leitor. Seu objetivo consiste principalmente na assimilação, pelo aluno, da tradição literária, patrimônio que ele recebe pronto e cuja qualidade e importância precisa aceitar e repetir (ZILBERMAN; SILVA, 2008. p.52).

Por sua vez, no processo de ensino-aprendizagem, caberia à docência: “[...] criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentidos para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2019, p. 29). Caso contrário, a literatura deixa de fazer sentido no espaço educacional e social. Independente do contexto de ensino, a literatura tem por função refletir o momento de vivência das/dos alunas/os, dando sentido e despertando para a compreensão do real significado das leituras literárias.

Nesse viés, é importante que a/o aluna/o compreenda os textos literários de modo a associar e refletir com base nas experiências vivenciadas em cada ciclo da vida. Nesse processo, inicialmente, cabe ao/a educador/a a mediação que propõe textos e leitura para, em seguida, as/os educandas/os possam adquirir autonomia na escolha das obras que atendam seus interesses. Assim, Joseane Maia afirma: “Contudo, uma vez respeitados a idade, o ritmo e o nível de aceitação da obra, uma vez considerada sua história individual, o leitor, por mais iniciante que seja, fará ligação com o cotidiano, suas inferências” (2007, p. 101).

Porém, o ensino de literatura, ao invés de representar um crescente aumento por seus estudos, vem sofrendo processo inverso. Todorov (2009) enfatiza que esse fato não tem relação com a falta de poetas e de ficcionistas, mas com a forma como os textos literários são trabalhados nos espaços educacionais. O autor reforça para o fato de que a literatura tenha relação com o mundo, com o belo. Em seguida, problematiza ao afirmar que o formalismo, expandido no século XX, a partir dos estudos realizados pelo linguista Ferdinand Saussure, contaminou a teoria da literatura. Sobre a questão, por um lado, o crítico literário busca não desprezar as contribuições cedidas pelo estruturalismo. Ressalta, doutro lado, a necessidade de estabelecer uma relação de equilíbrio entre o formalismo, o estruturalismo e a literatura na formação de professores(as) e alunos(as).

Os problemas, anteriormente apontados, estão presentes no ensino de literatura, independente da modalidade remota. A concepção estruturalista, que reduz o papel da arte literária nas salas de aula, não precisou de um vírus para se disseminar. O fato é que esse estudo, certamente, esbarrou em questões problemáticas ao ensino de literatura que são anteriores à pandemia. Do mesmo modo, é possível compreender, que a literatura pode estar presente em quaisquer circunstâncias, seja no ensino remoto ou no presencial, basta que exista um planejamento adequado para atrair o interesse das/dos alunas/os pelas leituras literárias mesmo numa modalidade virtual de ensino. Mas o que pode ter sido agravado, ou aperfeiçoado, nesse cenário?

Pensar, por exemplo, na questão do acesso às bibliotecas escolares é um bom começo para entendermos como a suspensão das atividades presenciais impactou no ensino de literatura. As bibliotecas escolares, em bom número, ainda não dispõem de uma oferta adequada de títulos e diversidade de gêneros textuais. Seria relevante, nesse momento, que autoridades e educadores ampliassem os serviços de livre acesso a obras através de bibliotecas por meios digitais, como sugere o estudo de Murilo Bastos (2021), no qual se constata que o fechamento das bibliotecas escolares, mesmo precárias em muitos casos, durante a pandemia, contribuiu para que menos alunos tivessem acesso aos livros.

Se por um lado, os livros digitais necessitam de acesso à internet, um problema para muitos estudantes, além do cansaço da leitura em tela, em muitos casos as/os discentes dispõem apenas do celular, por outro lado, a facilidade encontrada no manuseio de dispositivos digitais e um maior acervo de títulos à disposição podem ser vistas como aspectos positivos. Fato é que, os espaços destinados às bibliotecas escolares, serão repensados no pós-pandemia frente à dinâmica das tecnologias digitais.

É sabido que as bibliotecas são fundamentais para a produção de conhecimentos científicos e para suprir a lacuna existente desse universo informacional. Algumas universidades brasileiras, há algum tempo, vêm desenvolvendo projetos de espaços virtuais, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina, com a “Biblioteca Digital de Literatura” que possui 80 mil obras literárias cadastradas, integrando obras brasileiras e de Portugal, contando com 21 mil autores:

Existem várias iniciativas que visam facilitar o acesso aberto aos livros eletrônicos. Infelizmente, como se viu durante a pandemia, esse acesso não é igualitário e um número enorme de pessoas têm dificuldades de acessar e poder imprimir os textos desejados (PAULA; SILVA; WOIDA, 2020).

Outro aspecto que merece atenção é a interação presencial, na qual as/os professoras/es podem perceber aspectos da natureza didática de uma sala de aula. Sobre isso, Oliveira defende a relevância da voz do professor: “Ao contrário de uma visão que entende a voz do professor apenas como a imposição de uma ‘única interpretação possível’, a presença da voz do professor não só garante outro olhar, mas também instiga o pronunciamento da voz dos alunos” (2014, p. 105). Competindo, como afirma a pesquisadora, a essa voz incluir outras vozes, ampliando através das narrativas literárias as perspectivas e mostrando que o hábito pela leitura independe de idade, classe social ou espaço geográfico ao qual se está inserido.

No contexto do ensino remoto, as vozes das/dos professoras/es são essenciais para criar uma relação afetiva, mesmo estando em um espaço virtual, fortalecendo os laços entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, quer seja professor/aluno ou mesmo entre os próprios alunos. Dessa maneira, o exercício do magistério, em tempos de crise, contribuiu de maneira diversa para que as/os estudantes pudessem ter acesso a informações, ao acolhimento, ou mesmo participar de discussões, motivadas por questões literárias, de modo a melhor refletir sobre a difícil realidade vivenciada por cada um dos envolvidos, como aponta o estudo “A voz do professor... a sua presença...: o desafio de ser professor em um tempo desafiador”, de Rosangela Nieto de Albuquerque e Diego Rafael Santos Silva:

O ambiente escolar, mesmo sendo vivenciado de forma digital, pode e deve ser produtor de criticidade, criatividade e questionamentos, que vão além do conteúdo estático. A possibilidade de imersão em um ambiente novo é possível para prover os compartilhamentos de saberes, tornando a figura do professor fundamental no desenvolvimento do estudante (ALBUQUERQUE; SILVA, 2021).

Com a COVID-19 a educação perdeu o espaço físico, mas ganhou o espaço virtual, onde as/os educadoras/es ampliaram o seu protagonismo no processo de interação com as/os

alunas/os. É notável a relevância da voz docente como mediadora das discussões literárias, proporcionando um espaço de compartilhamento de informações e afetividade. Ainda de acordo com o citado estudo: “O professor tem cumprido sua missão com maestria. Apesar dos desafios, a sua voz tem ecoado com o ‘som’ da perseverança, da resiliência, da responsabilidade e do compromisso com os estudantes e com a sociedade” (ALBURQUEQUE; SILVA, 2021).

No contexto remoto, as/os professoras/es precisam usar da criatividade para manter o público conectado e participativo. Uma das maneiras utilizadas, para esse fim, foram as rodas de leitura e conversa, espaço mais informal em que temas literários eram apresentados e discutidos. Outra possibilidade didática, desse período, foram as narrativas orais, em que se estimulam a criatividade dos participantes, podendo ser apresentadas por meio de gravações em áudio ou mesmo vídeos. Por sinal, os vídeos foram utilizados, quando possível, proporcionando um diálogo entre a literatura e outras artes. Esses são alguns dos exemplos, de estratégias metodológicas desenvolvidas para o trabalho com suportes literários durante o ensino remoto. De todo modo, deve-se reconhecer que o cenário de excepcionalidade exigiu muita criatividade das/dos educadoras/es, mas, a rigor, essa característica independe de as aulas serem remotas ou presenciais, afinal: “A inventividade do professor é requisitada para elaborar um dispositivo capaz de interpelar os alunos” (DALVI; JOVER-FALEIROS; REZENDE, 2013, p. 27)

Como se pode notar, a escola pode ser um grande vetor para o acesso à literatura, mostrando a verossimilhança entre a ficção e a realidade. Entretanto, é necessário repensar o lugar da literatura na escola. Mas, se o cenário já se revela desafiador, como ensinar literatura no contexto da maior crise sanitária que a humanidade vivenciou em sua história recente? A resposta a essa questão é por demais complexa, mas tentarei apontar, nas considerações finais, para algumas reflexões que foram sinalizadas a partir desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação me proporcionou a consciência sobre a importância da literatura na construção humana, pois a apreciava desde tenra idade, mas, até então, era por mero prazer. A real dimensão da relevância destas leituras, para o meu futuro, como mulher e educadora, dá-se com a descoberta da potência literária nas aulas que pude ter na Universidade. Nesse sentido, e diante do contexto de ensino remoto, fui movida pela curiosidade em compreender questões relativas ao ensino de literatura.

A partir dos dados, anteriormente abordados, têm-se fatos que demonstram alguns dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos espaços educacionais. Apesar de os resultados serem restritos a um universo delimitado, profissionais que atuaram no ensino de literatura no contexto remoto, notadamente em território baiano, é possível projetar, em escala maior, certas mudanças nas relações educacionais, em especial na forma de ensino, principalmente, no que se refere às questões literárias.

O Decreto governamental do Estado da Bahia, de nº. 19.529, de 16 de março de 2020, orientou as instituições que integram o sistema estadual de ensino sobre o desenvolvimento de atividades curriculares, em regime especial, com medidas temporárias para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19. E, de forma emergencial, foi instituído o ensino remoto que proporcionava a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o que tal documento não previa era a existência de um planejamento emergencial de assistência às/aos professoras/es para lecionar em um novo contexto de ensino.

Esse exemplo não foi muito diferente de posturas adotadas noutros espaços de ensino, quer nas Universidades, nas redes municipais de ensino ou ainda nas instituições privadas. Os dados demonstram que as/os professoras/es não puderam ter amparo de uma infraestrutura tecnológica, pois quase a totalidade informou não ter recebido nenhum tipo de subsídios o que significa afirmar que utilizaram seus dispositivos eletrônicos para manter o ensino remoto, além de assumir outras despesas com recursos próprios, como a internet e o aumento no consumo de energia elétrica. Apenas um terço das/dos docentes reconhecem ter recebido algum tipo de formação pedagógica prévia para atuar no contexto remoto, o que eleva o grau de improviso ou precariedade, ao menos inicial, dessas atividades.

Desse modo, os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizado necessitaram passar por um processo de adaptação intenso em que o espaço das salas de aulas foi substituído pelo uso de plataformas digitais, essenciais para o ensino remoto. Nessa perspectiva, não é surpresa para o fato de o aparelho celular ter sido a ferramenta mais utilizada entre as/os

professoras/es, possivelmente pelo fato de o WhatsApp ser o espaço de melhor acesso para as/os alunas/os.

É controverso, mas necessário, considerar que os problemas experienciados no acúmulo de aprendizado tecnológico não implicam, necessariamente, numa avaliação desfavorável dos atores envolvidos a esta modalidade de ensino, mesmo quando se reconhece que os saberes utilizados, no contexto do ensino remoto, não derivavam de um suporte institucional. Cabe lembrar que poucas são as escolas públicas que dispõem de laboratórios digitais para que discentes tenham acesso à tecnologia. Isso acabou por exigir das/dos docentes que atuaram no ensino remoto um tempo maior de dedicação para auxiliar as turmas na adaptação às plataformas digitais. Por outro lado, esse esforço coletivo de aprendizagem tecnológica, terá um possível reflexo no retorno às aulas presenciais, pois mais da metade das/dos profissionais acreditam na implantação de alguma modalidade de ensino híbrido, pós-pandemia, nas escolas. Certamente, avanços da educação digital, serão incorporados à rotina dos ambientes escolares como explica o relato a seguir:

[...] um aspecto muito positivo é poder oferecer aos alunos um leque vasto de conhecimentos e informações para além das paredes da sala de aula. Várias possibilidades de leituras e um vasto conhecimento de mundo pode ser acessado nesse formato para os que conseguem estar presentes no virtual [...] (Questionário 18).

Do ponto de vista de práticas metodológicas, notou-se uma revolução no contexto das aulas de literatura, afinal: “A transposição didática precisa ser mais clara e objetiva para que o aluno dê o retorno esperado” (Questionário 13). O fato é que quando observamos as respostas dadas à questão aberta, impressiona a quantidade de vezes que aparecem expressões iniciadas com “re” seguida de um “verbo”, tipo: repensar, replanejar, reinventar, reorganizar, reaprender, reconstruir etc. Nesse caso, tal prefixo indica o esforço de mudança das/dos profissionais da educação no sentido de fazer com que as aulas de literatura, no contexto remoto, pudessem ser mais acessíveis e, sobretudo, dinâmicas a um público que passou a interagir por meio de recursos digitais, como é possível notar nestas considerações:

Tivemos que nos reorganizar, reaprender e reconstruir para que nossas aulas fossem dinâmicas, despertando, assim, no(a) estudante o gosto em aprender. Mesmo assim, muitas vezes sem sucesso, por vários fatores desse processo de aprendizagem (Questionário 12).

A partir da inserção do modelo de ensino remoto, com certeza, foi necessário (re)pensar a nossa metodologia de ensino e, diante disso, iniciar a utilização de novos instrumentos que colaborassem com a eficácia no ensino da Literatura, a saber: utilização de recursos digitais como podcast, vídeos,

realização de formulários e atividades diversificadas na plataforma Google Classroom, compartilhamento de páginas online entre outros [...] (Questionário 19).

As adversidades nos convidam a ter um olhar sensível sobre o trabalho desenvolvido por esses docentes em um cenário novo, resultante da COVID-19, pois não se pode negar que a própria pandemia já representava um desgaste psicológico a esses profissionais e que todas as mudanças necessárias para a efetivação do ensino remoto caracterizaram também um maior desgaste físico. Isto é, muitos desses educadores precisaram reagir da melhor maneira possível as diferentes perdas, quer individual quer social, para manter as aulas e/ou atividades, além da questão física para uma nova rotina em que o espaço doméstico era adaptado ao contexto laboral.

Nesse aspecto, há professoras/es que ressaltam sobre a jornada de trabalho que acontece de maneira ainda mais intensa, pois a assistência aos alunos acaba ocorrendo basicamente em tempo integral, uma vez que o contato pessoal destas/es docentes se torna a principal forma de apoio para as/os alunas/os. Em outras palavras, a qualquer hora, poderia surgir uma mensagem com dúvidas teóricas, indagações metodológicas, reclamações por resultados de uma avaliação durante o que, em tese, seria um horário de descanso para a/o docente.

Metade das/dos docentes além de preparar aulas, programar atividades, aplicar avaliações, assistir vídeos, atentar-se ao envio e ao recebimento das atividades por meio das plataformas digitais, também se deslocava, periodicamente, às unidades escolares para disponibilizar e/ou receber materiais impressos que familiares e/ou responsáveis retiravam/deixavam nas escolas.

Esse é um público em que o conceito de remoto parece ser mais remoto ainda. Os dados apontam que mais de dois terços dos pesquisados afirmam que a condição socioeconômica dos alunos tem alto impacto no desempenho discente nas aulas de literatura, pois nem todas as famílias e/ou responsáveis dispõem de poder aquisitivo para adquirir um aparelho eletrônico ou colocar uma internet de qualidade em suas residências.

No mais, quando consideramos que as respostas das/dos professoras/es afirmam que houve baixo desempenho, especialmente, na “leitura de obras literárias” e na “participação nas aulas virtuais” é, sem dúvidas, um indicador de uma modalidade de ensino emergencial em que não houve, ou não foi possível, uma preparação adequada nem para docentes nem para os discentes. Como se pode notar, o ensino de literatura não obteve, nesse cenário, um espaço adequado para sua realização na maioria dos casos.

Entretanto, seria apressado atribuir o insucesso do ensino de literatura, exclusivamente, à modalidade remota. Sabemos que a leitura literária é um problema em nosso sistema educacional, por diversos fatores, mas talvez seja possível afirmar que tal modalidade, nos termos em que foi desenvolvida, contribuiu para agravar o problema. Por exemplo, para além das questões socioeconômicas e psicoemocionais, o suporte da leitura virtual em tela revelou-se um obstáculo para uma parcela das/dos leitoras/es acostumadas/os com o suporte físico do livro, como explica a seguinte apreciação docente: “Parece-me que a resposta às leituras tem sido menos prazerosa e imediata. Isto talvez se deva a uma necessidade de outro tipo metodológico de abordagem” (Questionário 16).

Outro viés negativo que a pesquisa registrou, mas que não pode ficar restrito ao contexto pandêmico, foi a autoavaliação negativa que as/os educadoras/es fazem do olhar de prestígio social e institucional. Em ambos os casos, os percentuais que indicam “baixo” reconhecimento são preocupantes. É preciso compreender que houve um aumento nas cobranças funcionais, retorno à presencialidade, inversamente proporcional a pouca assistência/formação disponibilizada à categoria.

Em todo caso, deve-se valorizar e reconhecer o trabalho das/dos educadoras/es, pois o ensino de literatura manteve-se a partir do empenho destes profissionais que responderam ao desafio colocado pela modalidade de ensino remoto. Mesmo diante de um cenário desfavorável, fora do espaço físico da escola e marcados pelo esgotamento físico e psicológico, estes profissionais conseguiram exercer um importante papel enquanto cidadãos, ao amenizar os efeitos negativos da pandemia na vida das/dos estudantes, difundido, apesar dos pesares, a relevância da leitura literária, como demonstra o seguinte relato:

[...] É válido salientar que, mesmo com este novo modelo de ensino, foi possível a realização de seminários, momentos de leitura e discussões sobre os mais diversos textos literários com o intuito de que nossos alunos pudessem compreender e sentir o quão importante é a Literatura em nossa vida. Entendendo que ela colabora para que o sujeito tenha um olhar mais crítico sobre si mesmo e sobre o mundo, além de ser um veículo que proporciona deleite. Enfim, quando o trabalho com a Literatura é feito com amor e responsabilidade, é possível, sim, despertar nos nossos alunos o interesse por textos desta área (Questionário 19).

Por fim, os resultados dessa pesquisa, obviamente parciais, quer pela abrangência restrita quer pela subjetividade do presente estudo, dizem do quanto precisamos nos dedicar à análise do que ocorre nesse momento com o ensino de literatura e outras áreas do conhecimento, pois apenas ao nos debruçar sobre o ensino remoto será possível compreender os problemas, assim como eventuais aprendizados, dessa experiência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE; Rosângela Nieto de; SILVA, Diego Rafael Santos. *A voz do professor... a sua presença...: o desafio de ser professor em um tempo desafiador*. Editora Construir. Disponível: <https://www.editoraconstruir.com.br/blog/compartilhe-mensagens-positivas>. Acesso em: 15 set. 2021.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BASTOS, Murilo da Cunha. O fechamento das bibliotecas e a urgência do acesso livre aos livros eletrônicos. *Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação*. Brasília, v. 14, jan. / abril, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153371>. Acesso em: 15 set. 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2019.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA, Míria Gomes de. O ensino da leitura e da literatura no ensino médio brasileiro: Controvérsias, diversidade e polifonia. *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade Federal de Minas Gerais. v. 27, p. 95-110, 2014.

PAULA, Sales de Lima Paula Rejane; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da Região Norte do Brasil. São Paulo, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661184>. Acesso em: 15 set. 2021.

TODOROV, Tzvetan. *Literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina; Ezequiel Theodoro da. *Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2008.

APÊNDICE

Questionário: “Literatura no contexto do ensino remoto”

PESQUISA: Literatura no contexto do ensino remoto

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da PESQUISA "Literatura no contexto do ensino remoto". Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da discente Ana Cristina Nascimento de Jesus, orientada pelo Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Cordeiro, que constituirá na atividade final do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa / Libras / Língua Estrangeira vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Caso você concorde em participar, após responder as questões, favor autorizar o uso das informações disponibilizadas ao final deste questionário. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os responsáveis pela pesquisa ou com a instituição. Em caso de dúvidas e/ou maiores informações, você poderá enviar mensagem eletrônica para o e-mail: literaturanoensinoremoto@gmail.com.

***Obrigatório**

PÚBLICO ALVO:
professores/as de
literatura de
quaisquer níveis
de ensino

O objetivo dessa pesquisa é compreender aspectos da experiência das aulas de literatura no contexto do ensino remoto, decorrente da suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia disseminada pelo vírus causador da COVID-19.

1. Faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

2. Cor: *

Marcar apenas uma oval.

Amarela

Branca

Indígena

Parda

Preta

Outro: _____

3. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: _____

4. Vínculo funcional: *

Marque todas que se aplicam.

Estagiário(a)

Servidor(a) Público(a)

Trabalho Formal regido pela CLT

Trabalho Temporário - substituto(a) e/ou contratado(a)

5. Rede de ensino em que atua: *

Marque todas que se aplicam.

Privada

Pública

6. Nível de ensino em que leciona: *

Marque todas que se aplicam.

- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino Superior

7. Estado de atuação profissional: *

Marcar apenas uma oval.

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

8. Município de atuação profissional: *

9. Quais desses recursos você utiliza como suporte para as aulas/atividades no ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Celular / Smartphone	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desktop (computador de mesa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notebook (computador portátil)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Kits didáticos (atividades disponibilizadas na unidade escolar)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Como você avalia a qualidade da conectividade (sinal) da sua internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente, não tenho problemas com interrupções
- Boa, mas às vezes falha
- Ruim, pois falha demais
- Não saberia avaliar / Não se aplica

11. Você recebeu alguma formação pedagógica para atuar no contexto do ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

12. Você recebeu algum subsídio (equipamentos e/ou recursos financeiros) para atuar no contexto do ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

13. Você compartilha da ideia de que a dinâmica do ensino remoto possa continuar sendo utilizada, após a pandemia, de modo a possibilitar a implantação de um modelo híbrido? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

14. Você acredita que o ensino remoto tenha proporcionado o aumento da interação entre professores e alunos nas aulas de Literatura? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

15. A tecnologia permite ao professor, no contexto do ensino remoto, aferir se o aluno está aprendendo e desenvolvendo habilidades no estudo de obras literárias? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

16. Em sua opinião qual regime de trabalho exige maior dedicação por parte dos/das professores/as para o desenvolvimento das atividades educacionais que favoreçam a aprendizagem da Literatura? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino presencial
- Ensino remoto
- Outro: _____

17. Considerando o contexto do ensino remoto e o ensino de literatura, como você avalia, em linhas gerais, o desempenho das/dos estudantes em relação aos temas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo	Médio	Alto	Não se aplica
Leitura de obras literárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras leituras didáticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação nas aulas virtuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realização de atividades extraclasse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disposição para estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Considerando o contexto da pandemia e as aulas de literatura que você ministra (ministrou) no ensino remoto, avalie o impacto, dos temas abaixo, para o desempenho das/dos estudantes no processo de aprendizagem: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo	Médio	Alto	Não se aplica
Ausência de interação presencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fatores socioeconômicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões psicoemocionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade a equipamentos e conectividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Letramento digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Considerando o contexto do ensino remoto nas aulas de literatura, como você avalia, em linhas gerais, as afirmações abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Parcial	Concordo	Não se aplica
Amplia o acesso a obras no ambiente virtual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimula o diálogo entre Literatura e outras artes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilita a interação com escritores/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolve novas metodologias de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motiva pesquisas e descobertas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Considerando o contexto do ensino remoto e o trabalho empreendido pelos/as professores/as para o ensino de literatura, como você avalia, em linhas gerais, os temas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Baixo	Médio	Alto	Não se aplica
Atividades realizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esforço físico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento psicológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecimento social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecimento institucional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. O ensino remoto exigiu que os/as professores/as repensassem suas metodologias, adaptando-as ao ambiente virtual ou ao contexto de atividades programadas. Destaque aspectos, a partir da sua experiência, das aulas de Literatura no contexto do ensino remoto. *

22. Caso tenha interesse em receber um relatório síntese dessa pesquisa informe o seu e-mail (resposta opcional):

23. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: as informações acima foram fornecidas de maneira voluntária à pesquisa "Literatura no contexto do ensino remoto" para fins acadêmicos, sendo assegurada, pelos responsáveis por este estudo, a confidencialidade dos dados, a preservação das fontes e a inexistência de riscos e/ou desconfortos aos participantes deste questionário. Isso posto, de maneira livre e consentida, você autoriza a utilização das informações disponibilizadas para fins exclusivos aos objetivos dessa pesquisa?

*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Emitido em 15/02/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 22/2021 - CFP (11.01.25)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/02/2022 15:17)

TARCISIO FERNANDES CORDEIRO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

1835542

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **22**, ano: **2021**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **15/02/2022** e o código de verificação: **3832417835**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
COLEGIADO DO CURSO LICENCIATURA LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA / LIBRAS / LÍNGUA INGLESA
CAMPUS AMARGOSA – BA**

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro que as correções sugeridas pela banca da defesa, foram realizadas na cópia final impressa e digital do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ana Cristina Nascimento de Jesus, intitulado “Literatura no contexto do ensino remoto: uma leitura de experiências docentes”.

Amargosa – Bahia, 13 de outubro de 2021.

Prof. Dr. Tarcísio Fernandes Cordeiro
SIAPE: 1835542

Emitido em 15/02/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 24/2021 - CFP (11.01.25)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/02/2022 15:24)

TARCISIO FERNANDES CORDEIRO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

1835542

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **24**, ano: **2021**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **15/02/2022** e o código de verificação: **ce1223b891**